

[IEO questiona a eficácia da assessoria do FMI em política cambial](#)

[IEO avalia a governança corporativa do FMI](#)

[Acompanhamento da avaliação sobre o FMI e a ajuda à África Subsariana: o monitoramento será crucial](#)

Este boletim também está disponível em:

[Árabe](#)
[Chinês](#)
[Espanhol](#)
[Francês](#)
[Japonês](#)
[Russo](#)

Periscópio

Em agosto, durante um simpósio realizado em Accra em comemoração ao jubileu de ouro do banco central de Gana, Tom Bernes, Diretor do IEO, proferiu um discurso sobre o caminho até a condição de país de renda média e as lições extraídas da avaliação do papel e desempenho do FMI na assistência aos países de baixa renda. O texto completo do discurso (em inglês) está disponível no endereço http://www.ieo-imf.org/pub/speech/Mr_Bernes_Speech_in_Accra_Ghana_Augus



John Hicklin e Shinji Takagi discutem, via videoconferência, as constatações da mais recente avaliação do IEO, liderada por ambos.

IEO questiona a eficácia da assessoria do FMI em política cambial

O mais recente relatório do Gabinete de Avaliação Independente (IEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI) examina a assessoria em política cambial prestada pelo Fundo aos países membros

entre 1999 e 2005.¹ Publicado em maio, o relatório aponta a necessidade de uma reavaliação do propósito fundamental da supervisão exercida pelo FMI e de um esforço conjunto do corpo técnico, da direção e do Conselho de Administração para esclarecer as políticas e melhorar a assessoria nessa área. Com base em informações de uma variedade de fontes, Tom Bernes, Diretor do IEO, afirmou que “o FMI simplesmente não foi tão eficaz como deveria no cumprimento de suas responsabilidades na supervisão das taxas de câmbio.”

Principais constatações

Uma das responsabilidades centrais do FMI é assessorar os países membros em matéria de política cambial. Os países, por sua vez, têm o dever de levar em consideração os efeitos da sua política cambial sobre os demais países.

Embora reconheça a existência de “numerosos exemplos de análises de boa qualidade e equipes de técnicos dedicadas”, o relatório identifica falhas na assessoria do FMI em política cambial que resultam num “déficit de eficácia” na principal área de atuação do FMI. Essas falhas ficaram evidentes em dois aspectos: Primeiro, não se deu ênfase suficiente às principais questões analíticas da atualidade — por exemplo, se as decisões tomadas pelos países membros no tocante aos regimes cambiais e níveis da taxa de câmbio constituem a melhor forma de preservar a estabilidade do sistema monetário internacional. Repetidas

[t_2007.pdf](#).

O IEO publicou seu relatório anual referente ao período de maio de 2006 a abril de 2007. O documento abrange as avaliações recém-concluídas e ora em curso, e identifica várias mensagens transversais comuns a muitas das avaliações realizadas pelo Gabinete. Ver <http://www.ieo-imf.org/pub/ar/pdf/2007Report.PDF>.

Está em andamento no IEO um processo de seleção de novos colaboradores para a nossa equipe. É com grata satisfação que informamos ter recebido um grande número de inscrições para as vagas anunciadas no semanário *The Economist* e em nosso website, www.ieo-imf.org, e esperamos dar as boas-vindas a nossos novos colegas em breve.

O próximo evento informativo do IEO na Europa está marcado para os dias 7 e 8 de novembro em Berlim. Entre os temas dessa conferência, organizada em cooperação com o centro de estudos alemão InWEnt (<http://www.inwent.org/index.en.shtml>), figuram a avaliação do IEO sobre a assessoria do FMI em política cambial e consultas sobre alguns aspectos da governança corporativa do FMI.

vezes, a posição do FMI sobre a escolha de regime cambial ou sobre o nível do câmbio foi pouco clara ou não teve respaldo suficiente de análises. Segundo, o diálogo do FMI com os países membros não foi eficaz o bastante. A assessoria do Fundo às vezes não foi considerada em debates cruciais sobre questões relativas ao câmbio; aspectos importantes foram excluídos das discussões com os técnicos do FMI e, em alguns casos, as autoridades nacionais não forneceram os dados necessários para uma discussão proveitosa. Muitas das autoridades entrevistadas opinaram que os técnicos estão fora de sintonia com a implementação na prática. Tom Bernes frisou que esses sinais advertem para a necessidade de o FMI encontrar uma maneira de revigorar sua contribuição para as discussões sobre as políticas dos países membros.

"Esses sinais advertem para a necessidade de o FMI encontrar uma maneira de revigorar sua contribuição para as discussões sobre as políticas dos países membros."

— Tom Bernes, Diretor do IEO

Recomendações e novos desdobramentos

O relatório do IEO indica que o FMI precisa esclarecer o papel que a instituição e os países membros devem desempenhar, com vistas a revalidar a finalidade primordial da supervisão. Recomendam-se medidas específicas para melhorar a gestão do trabalho do Fundo na área cambial. Além de uma revisão completa da política cambial pelo Conselho de Administração — a primeira desde 1999 —, deve-se proporcionar melhor orientação aos técnicos em virtude da falta de consenso profissional sobre os regimes cambiais e os níveis apropriados das taxas de câmbio; exigir dos técnicos que documentem as razões que fundamentam a assessoria prestada aos países, garantindo assim a eficácia do diálogo com as autoridades nacionais; definir como prioritárias as questões e iniciativas de política cambial em todas as áreas do FMI; solucionar os problemas relativos ao fornecimento de dados; chegar a um acordo em torno dos novos procedimentos para lidar com as preocupações dos países quanto ao sigilo das discussões; e atribuir um foco estratégico às oportunidades para ações multilaterais conjuntas.

Neste ano, o Conselho de Administração do FMI concordou com a reformulação das atribuições institucionais do FMI no campo da supervisão internacional. O relatório aponta, entretanto, que alguns dos problemas identificados precisam ser solucionados independentemente de a Decisão sobre Supervisão vir a ser modificada ou não. O segredo é contar com a confiança dos países membros e a disposição de cada um deles para cooperar no âmbito do quadro jurídico em vigor, o que demandará tempo e esforço. No contexto do atual trabalho para reforçar a supervisão, o corpo técnico do FMI está formulando um plano para implementar as recomendações do IEO endossadas pelo Conselho.

¹ A *Assessoria do FMI em Política Cambial, 1999–2005: Avaliação do IEO*, 17 de maio de 2007. Washington, DC: Gabinete de Avaliação Independente, Fundo Monetário Internacional. As informações usadas como base para a avaliação foram extraídas de análises internas de documentos sobre os países; de entrevistas com autoridades nacionais, técnicos do FMI, membros do Conselho de Administração e participantes do mercado; e de sondagens com autoridades nacionais e técnicos do Fundo. O relatório completo (em inglês) e as reações da direção, dos técnicos e do Conselho de Administração do FMI podem ser encontrados em http://www.ieo-imf.org/eval/complete/eval_05172007.html.

[voltar](#)

IEO avalia a governança corporativa do FMI

Uma das principais avaliações do IEO em andamento examina os vários aspectos da governança do FMI, como o papel do Conselho de Administração, a estrutura institucional e as relações formais e informais que regem as atividades e o processo decisório do Fundo. Os trabalhos já foram iniciados e o um relatório deve ser publicado em meados de 2008.

Seleção do Novo Diretor-Geral

Numa das várias iniciativas de trabalho no contexto da presente avaliação sobre os aspectos da governança corporativa do FMI (inclusive do papel do Conselho), o IEO havia encomendado a elaboração de um documento de referência com o título *“The Process for Selecting and Appointing the Managing Director and First Deputy Managing Director of the IMF”* (O Processo de Seleção e Nomeação do Diretor-Geral e do Primeiro Subdiretor-Geral do FMI).

Esse estudo, elaborado por David Peretz, passa em revista os atuais processos de seleção, formal e informal, compara esses processos com os de outros organismos internacionais e examina as propostas de reforma.

O anúncio de que Rodrigo de Rato deixará o cargo de Diretor-Geral do FMI após as Reuniões Anuais conferiu um grau inesperado de atualidade a esse documento, que está disponível (em inglês) no endereço <http://www.ieo-imf.org/pub/background/pdf/BP071.pdf>.

Nas seis décadas desde sua criação, o FMI passou por importantes mudanças no seu quadro de países e na sua missão. Embora a estrutura de governança do Fundo tenha acompanhado essas mudanças — e o fez de maneira eficaz, segundo alguns analistas — outros defendem que ela precisa de uma reformulação profunda. Segundo estes, a “microgestão” exercida pelo Conselho prejudica a eficácia da

transparência tanto à seleção do Diretor-Geral como ao processo decisório no dia-a-dia. A avaliação do IEO verificará se essas críticas são válidas e buscará identificar áreas em que os atuais mecanismos de governança podem ser fortalecidos. (A avaliação não tratará de questões como o direito de voto e a estrutura participativa do FMI, pois estas já estão sendo consideradas no momento.)

Nesse sentido, a avaliação examinará as práticas de governança definidas no Convênio Constitutivo do FMI e em outros documentos internos, bem como as práticas pertinentes empregadas em organismos intergovernamentais semelhantes e nos setores público e privado. Serão analisadas as relações entre as entidades centrais na estrutura de governança do Fundo — a direção, o Conselho de Administração do FMI e o Comitê Monetário e Financeiro Internacional (CMFI). A Assembléia de Governadores do FMI, o corpo técnico e os grupos de países serão abrangidos no contexto das suas interações com essas entidades.

Juntos, esses três padrões de comparação — os documentos que regem o FMI, outros organismos intergovernamentais e os setores público e privado — devem proporcionar um conjunto robusto de informações de referência e permitir uma avaliação profunda e criteriosa, mesmo que os dois últimos padrões, tomados isoladamente, não constituam marcos de referência adequados para a governança do FMI.

A avaliação compreenderá vários elementos que, aliados a uma série de pesquisas, servirão de base para um relatório geral que apresentará as principais constatações e recomendações. Entre esses elementos, destacam-se uma análise detalhada da atual estrutura de governança do FMI, um apanhado histórico da sua evolução e comparações entre o FMI e uma amostra pertinente de organismos intergovernamentais e dos setores público e privado. Além disso, o IEO desenvolverá uma série de estudos de caso para examinar como são desempenhadas, na prática, as principais funções da governança, como o pensamento estratégico, a implementação de políticas e a supervisão e prestação de contas.

[voltar](#)

Acompanhamento da avaliação sobre o FMI e a ajuda à África Subsariana: o monitoramento será crucial

Em 29 de junho de 2007, o Conselho de Administração endossou o plano da direção do Fundo de dar seguimento às recomendações constantes do documento do IEO *Uma Avaliação sobre o FMI e a Ajuda à África Subsariana*.² O plano define um guia para as ações futuras, abrangendo diversas linhas de trabalho ora em curso que tratam de pontos específicos levantados na avaliação.

Até esta altura, o Conselho já discutiu documentos sobre duas das principais linhas de ação do guia. A mais importante diz respeito à recomendação do IEO de que o FMI deve tornar mais claras as suas

políticas sobre o tratamento dos fluxos de ajuda financeira nos programas macroeconômicos apoiados pelo Programa de Financiamento para Redução da Pobreza e Crescimento (PRGF). Durante as discussões, os Administradores esclareceram e reafirmaram as políticas existentes sobre previsão da assistência e uso de cenários de ajuda alternativos; gastos e absorção da ajuda; e formulação de fatores de correção nos programas do PRGF.

O relatório O FMI e a Ajuda à África Subsariana recomenda que o FMI torne mais claras as suas políticas, comunique-se com franqueza e defina a função dos representantes residentes.

O Conselho também analisou a possibilidade de dar seguimento à recomendação do IEO de que as comunicações do FMI sejam coerentes com as políticas e práticas da instituição. Essas discussões colocaram em relevo a importância de complementar a maior clareza nas políticas com medidas visando alinhar os esforços de comunicação do FMI com as políticas aprovadas pelo Conselho.

O terceiro conjunto de recomendações — sobre o papel e o financiamento da interação entre representantes residentes e chefes de missão, por um lado, e grupos de doadores e a sociedade civil, por outro — está sendo analisado no contexto de um documento a ser publicado em breve sobre o papel do FMI na coordenação dos doadores e nas estratégias nacionais de redução da pobreza.

A direção do Fundo ainda não formulou em detalhes as suas instruções com respeito às recomendações do IEO sobre o monitoramento e avaliação da implementação de política mais claras sobre os programas do PRGF. A próxima revisão do Conselho está prevista para 2010. Contudo, a fim de maximizar o impacto sobre o comportamento do corpo técnico e sobre a prestação de contas na instituição, um quadro de monitoramento muito bem definido será necessário bem antes disso, estabelecendo os indicadores de referência a serem usados para medir e avaliar o desempenho do FMI.

² O documento do IEO *O FMI e a Ajuda à África Subsariana* está disponível em francês, inglês e português no endereço www.ieo-imf.org. As notas de informação ao público (em inglês) relativas à discussão original do relatório do IEO pelo Conselho e às três discussões do Conselho citadas neste artigo podem ser encontradas, respectivamente, nos endereços:
<http://www.imf.org/external/np/sec/pn/2007/pn0793.htm>
<http://www.imf.org/external/np/sec/pn/2007/pn0783.htm>
<http://www.imf.org/external/np/sec/pn/2007/pn0774.htm>

[voltar](#)